

## (1) Introdução e Objetivos:

O PROJETO TAB-57 é fruto de criação coletiva de Dirceu A. Borges, Fernando de Almeida Andrade, Luiz Antonio Josahkian, Rodolpho Assumpção Ortenblad, Paulo H. Julião de Camargo e Carlos Arthur Ortenblad. O objetivo comum foi o de desenhar e executar um projeto abrangente e, em vários aspectos, totalmente inovador na pecuária nacional.

Este projeto compõe-se de possíveis três etapas complementares, e ao mesmo tempo, estanques. **Aqui trataremos apenas da 1ª etapa, que teve início em 01/11/2000 e deve findar aproximadamente em 15/06/2003, ou um pouco depois.** Poderá haver uma 2ª etapa, e até uma 3ª etapa, utilizando as fêmeas F1 (cruzamentos de fêmeas Nelore e Tabapuã com Aberdeen Angus e Blonde D'Aquitaine). Estas etapas adicionais **ainda não** estão definidas. É possível que as Fazendas Água Milagrosa e Córrego da Santa Cecília participem apenas da 1ª etapa - já que a 2ª e 3ª etapas **não** ofereceriam a elas o mesmo grau de interesse em pesquisa econômica, espacial e de performance como a 1ª etapa. Decisão a este respeito será tomada no 2º semestre de 2002.

**O PROJETO TAB-57 é o primeiro projeto de performance, realizado de forma totalmente integrada no Brasil: cruzamento industrial + análise de raças e não de indivíduos + prova de ganho de peso + avaliação de carcaça + absoluta isonomia entre os tratamentos + auditoria externa e transparência + integração funcional entre todos os participantes + rigoroso levantamento de custos de produção por arroba e por área ocupada.**

### ● Cruzamento industrial:

Para cruzamento industrial foram eleitas duas raças européias, uma britânica e outra continental, ambas eficientes produtoras de carne: Aberdeen Angus e Blonde D'Aquitaine. Se você quiser saber quais touros de cada raça foram escolhidos, vá até o capítulo (3) abaixo. As matrizes inseminadas são de raças zebuínas: Nelore - por ser a base da pecuária brasileira, e **Tabapuã - raça que as fazendas promotoras desejam avaliar como opção tropical viável ou ideal** (isto os resultados futuros é que vão indicar) **para cruzamentos.**

### ● Análise de raças, e não apenas de indivíduos:

As provas de ganho de peso de animais puros ou cruzados raramente testam raças, e sim indivíduos que pertencem a esta ou àquela raça. No Projeto TAB-57 estaremos testando as quatro raças participantes. As duas fazendas promotoras e a fazenda colaboradora usaram o sêmen dos **mesmos** 6 touros Aberdeen Angus e dos **mesmos** 6 touros Blonde D'Aquitaine. Até a ordem de inseminação nas três fazendas foi a **mesma**. Além da diversidade de sêmen de cada raça, estes touros não têm parentesco próximo, e todos apresentam DEP positivo. Por estas razões, pode-se afirmar que estes animais, em conjunto, representam suas respectivas raças. O mesmo se dá em relação às matrizes zebuínas. As vacas Nelore da Fazenda Bethânia, são de excelente qualidade, e oriundas de diversas e distintas linhagens da raça. A representatividade das fazendas promotoras (CÓRREGO da Santa Cecília e ÁGUA MILAGROSA) é preenchida por serem elas a origem da raça **Tabapuã.**

### ● Pesagens em geral:

Bem antes de se dar início à Prova de Ganho de Peso, diversas pesagens já terão sido realizadas, tabuladas e analisadas. As 240 matrizes Nelore e as 240 matrizes Tabapuã terão sido pesadas no início da estação de inseminação artificial, e quando do parto. Os bezerrinhos e bezerras F1, nas três fazendas, serão pesados ao nascer, e em 15/01 e 15/04/2002, e também na desmama. Mães e filhos têm fichas individuais onde todas as ocorrências são lançadas. Do nascimento ao abate os machos F1 terão sido pesados no mínimo oito vezes. Os machos e fêmeas F1 com chifres serão descornados.

### ● Prova de ganho de peso:

Na pesagem de desmama, os resultados serão corrigidos para a idade padrão, e os animais

que apresentarem desvios superiores ou inferiores a três vezes o desvio padrão em relação à média, serão eliminados do teste.

Após a desmama, todos os machos F1 ficarão na Fazenda Água Milagrosa, e todas as fêmeas F1 na Fazenda Córrego da Santa Cecília. As fêmeas F1 darão continuidade diretamente à 2ª etapa, e indiretamente à 3ª etapa do Projeto TAB-57.

Aos animais que tiverem que ser transferidos de uma fazenda para outra, será concedido período de adaptação necessário, para se preservar a igualdade de condições de competição que norteia o projeto.

Após este período de adaptação, os machos F1 (todos já na Água Milagrosa) ficarão juntos nos mesmos pastos rotacionados, obtendo idênticas condições de meio e de manejo.

Os animais serão tratados desde o início exclusivamente a pasto, admitindo-se, apenas, suplementação protéica durante a seca, se necessário.

A pesagem inicial dar-se-á em 15/09/2002, e sucessivamente em 15/12/2002, 15/03/2003 e em 15/06/2003. Nesta data será definido se os animais estão prontos para abate e avaliação de carcaça, ou ainda não.

- **Abate e avaliação de carcaça:**

Para abate dos machos F1, frigorífico com instalações apropriadas será contratado, o mesmo se dando com equipe para avaliação de carcaça, a qual deverá ser de alto nível, com competência nacionalmente reconhecida. Todos os machos F1 não eliminados da prova por desvio, serão abatidos e terão suas carcaças avaliadas com a mais moderna técnica então disponível.

- **Absoluta isonomia entre os tratamentos:**

Como já deve ter transparecido nos itens anteriores, uma das maiores preocupações do Projeto TAB-57 é isonomia. Por estarmos testando raças e não indivíduos, pela responsabilidade que as fazendas promotoras têm com o grupo que se formou para a realização deste projeto, e, principalmente, para a preservação do conceito de idoneidade que as fazendas promotoras desfrutam, todos os cuidados possíveis foram tomados na concepção, execução e aferição do projeto. Nosso compromisso é que todos os cruzamentos tenham chances iguais, e idênticas condições de meio e manejo.

- **Auditoria externa e transparência:**

É facultado formalmente às entidades que dão apoio técnico ao PROJETO TAB-57 (ABCZ, Nova Índia Genética e FAZU - Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba) o direito de realizarem auditorias em todas as etapas do projeto: desde acompanhamento de pesagens até medição de piquetes onde se encontrem os animais testados; desde checagem dos levantamentos de custos até verificação de igualdade de condições de meio e manejo dos quatro cruzamentos.

Da mesma forma, todos os dados e índices gerados ao longo da execução do projeto são passíveis de divulgação pública, sem qualquer restrição, **exceto** a necessidade de serem dados conclusivos e haver menção de fonte, no caso, as fazendas promotoras (Água Milagrosa e Córrego da Santa Cecília).

- **Integração funcional entre todos os participantes:**

Assim como os conceitos e parâmetros do PROJETO TAB-57 foram fruto de criação coletiva entre as entidades participantes e os representantes delas, da mesma forma permanece sendo o andamento e a execução do projeto.

O apoio, auditoria e orientação técnica é exercida pela **ABCZ**, que tem como interlocutores junto ao projeto Drs. Luiz Antonio Josahkian (Diretor Superintendente Técnico) e Carlos Henrique Cavallari Machado (Diretor Adjunto); pela **Nova Índia Genética**, cujo interlocutor é seu Gerente Técnico de Provas Zootécnicas, Dr. Fernando de Almeida Andrade; e pela **FAZU** (Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba), cujo representante junto ao projeto é o Dr. Luiz Antonio Josahkian, com a possível participação de outros membros do corpo docente. Estas três entidades, e seus representantes, trabalham em uníssono, interagindo harmonicamente entre si e com o Dr. Rodolpho Assumpção Ortenblad, titular da Fazenda

**Córrego da Santa Cecília**, Drs. Carlos Arthur Ortenblad (titular) e Paulo Henrique Julião de Camargo (Gerente Pecuário) da Fazenda **Água Milagrosa**, que são as fazendas promotoras do projeto.

As análises econômicas estão a cargo do economista Carlos Arthur Ortenblad e do Eng<sup>o</sup> Agrônomo Rodolpho Assumpção Ortenblad, com a participação e auditoria da Nova Índia, ABCZ e FAZU.

A Fazenda **Bethânia** (Santa Fé do Sul, SP), de Dr. Rubens de Assumpção, presta inestimável serviço como "fazenda colaboradora", participando com 240 matrizes Nelore de alto gabarito, para cruzamento com as raças européias, produzindo todos os F1 Nelore do Projeto TAB-57. As firmas **Bellman Nutrição Animal** e **Virbac do Brasil Indústria e Comércio Ltda.**, representadas por seus diretores, respectivamente Drs. Marcos Mantelato e Clovis Bernardes Souza Jr., são as patrocinadoras oficiais do PROJETO TAB-57. Mas mais que patrocinadoras, são parceiras, já que seu papel não se encerra na doação de produtos que serão utilizados ao longo dos trabalhos.

Para o sucesso desta empreitada foi essencial o estímulo e as idéias do Dr. Dirceu A. Borges, titular da **Nova Índia Genética**, assim como o foram o apoio e confiança das Diretorias da **ABCZ** e da **FAZU**. Por último, mas não menos importante, não podemos deixar de consignar a doação do sêmen de Blonde D'Aquitaine, por parte da **Yakult S.A. Indústria e Comércio**, através do Dr. Adriano Rúbio. O fato da Yakult não fazer parte oficialmente do projeto, só engrandece este gesto de extremo desprendimento e colaboração.

- **Rigorous levantamento de custos de produção:**

Este é um dos aspectos principais do PROJETO TAB-57, e que certamente o distingue dos demais testes de desempenho existentes. Utilizando um dos mais seguros, completos, e sofisticados programas de "apropriação de custos" do Brasil, todos os custos de cada cruzamento serão criteriosamente e minuciosamente aferidos, calculados e tabulados, com precisão de centésimos de centavos de dólar.

Afinal, quando você vê resultados de provas de ganho de peso, onde um animal ou um lote ganhou X kg por dia, não é comum que a seguinte pergunta venha à sua cabeça: "**OK, mas quanto custou ?**" Isto os resultados de testes de desempenho quase nunca mencionam. E **custo de produção** é uma informação vital, pois para que adianta alta produtividade e performance, se obtidos a custos proibitivos ?

Os custos de produção do PROJETO TAB-57 serão levantados, com abertura a auditoria externa, desde o início da inseminação artificial, em 01/11/2000, até o abate e avaliação de carcaça dos machos F1, aproximadamente em 15/06/2003 - que deve ser a data de encerramento da 1ª etapa do TAB-57. Para nós, o importante **não** é propriamente o ganho de peso, e sim a produção de kg/hectare/ano. O importante não é propriamente a taxa de conversão de alimento em carne, mas **sim** quanto custou cada quilo de carne produzido. A performance, o desempenho e a produtividade são importantes - mas como instrumentos de **redução de custos**. Pois uma fazenda é uma empresa como outra qualquer. Se não produzir a custos compatíveis com o mercado, vai à falência.

Se **lucro** é o objetivo, um criterioso levantamento de **custos** é o caminho.

**Esta é uma lacuna que o PROJETO TAB-57 pretende preencher: da concepção ao abate, e de forma detalhada, abrir os custos de produção por unidade produzida (quilo ou arroba), e por área ocupada (hectare).**

**Resumo:** queremos saber **CUSTO de PRODUÇÃO + PERFORMANCE + ÁREA OCUPADA + VALOR DA PRODUÇÃO e QUALIDADE DE CARÇAÇA.**

## (2) Pessoas e Entidades envolvidas:

FUNÇÃO	PESSOAS E ENTIDADES	DADOS
<b>Fazendas Promotoras</b>	<b>Fazenda Água Milagrosa</b> Titular: Econ. Carlos Arthur Ortenblad Gerente Pecuario: Zootecnista Paulo Henrique Julião de Camargo	Caixa Postal nº 23 – 15880-000 Tabapuã – SP Telefone: (17) 3562-1711 Fax: (17) 3562-1499 e-mail: <a href="mailto:fazenda@aguamilagrosa.com.br">fazenda@aguamilagrosa.com.br</a> home page: <a href="http://www.aguamilagrosa.com.br">www.aguamilagrosa.com.br</a>
	<b>Fazenda Córrego da Santa Cecília</b> Titular: Engº Agrônomo Rodolpho Assumpção Ortenblad	Caixa Postal nº 26 – 15890-000 Uchôa – SP Telefax: (17) 286-1275 e-mail: <a href="mailto:corregosc@riopreto.com.br">corregosc@riopreto.com.br</a> home page <a href="http://www.tabapquadocorrego.com.br">www.tabapquadocorrego.com.br</a>
<b>Apoio Técnico</b>	<b>ABCZ</b> (Associação Brasileira de Criadores de Zebu) Interlocutores: Zootecnistas Luiz Antonio Josahkian e Carlos Henrique C. Machado	Caixa Postal nº 6001 – 38040-970 Uberaba – MG Telefone: (34) 3319-3900 Fax: (34) 3336-2282 e-mail: <a href="mailto:abczsut@abcz.org.br">abczsut@abcz.org.br</a> home page: <a href="http://www.abcz.org.br">www.abcz.org.br</a>
	<b>Nova Índia Genética S/A</b> Interlocutor: Médico Veterinário Fernando de Almeida Andrade	Caixa Postal nº 570 – 38001-970 Uberaba – MG Telefone: (34) 3336-1144 Fax: (34) 3336-1090 e-mail: <a href="mailto:novaindia@novaindia.com.br">novaindia@novaindia.com.br</a> home page: <a href="http://www.novaindia.com.br">www.novaindia.com.br</a>
	<b>FAZU</b> (Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba) Interlocutor: Zootec. Luiz Antonio Josahkian	Caixa Postal nº 247 – 38061-500 Uberaba – MG Telefax: (34) 3315-4188 / 4308 / 4005 e-mail: <a href="mailto:fazu@fazu.br">fazu@fazu.br</a> home page: <a href="http://www.fazu.br">www.fazu.br</a>
<b>Patrocinadores</b>	<b>Bellman Nutrição Animal</b> Interlocutor: Dr. Marcos Mantelato	Rua João Teixeira, 260 – 15014-180 São José do Rio Preto – SP Telefax: (17) 3214-7500 Fax: (17) 3214-7501 e-mail: <a href="mailto:bellman@bellman.com.br">bellman@bellman.com.br</a> home page: <a href="http://www.bellman.com.br">www.bellman.com.br</a>
	<b>Virbac do Brasil Indústria e Comércio Ltda.</b> Interlocutor: Dr. Clovis Bernardes Souza Jr.	Av. Engº Eusébio Stevaux, 1368 Bairro Jurubatuba – Santo Amaro - 01007-060 São Paulo - SP Telefone: (11) 5521-7009 Fax: (11) 247-6030 e-mail: <a href="mailto:clovis@virbac.com.br">clovis@virbac.com.br</a> home page: <a href="http://www.virbac.com.br">www.virbac.com.br</a>
<b>Fazenda Colaboradora</b>	<b>Fazenda Bethânia</b> Titulares: Drs. Rubens de Assumpção e André de Assumpção	Caixa Postal nº 212 – 15775-000 Santa Fé do Sul – SP Telefax: (17) 631-3277 e-mail: <a href="mailto:blondebethania@uol.com.br">blondebethania@uol.com.br</a>
<b>Contato Geral do Projeto</b>	<b>Sra. Adriana R. C. J. de Camargo</b> (secretaria e coordena todos os contatos entre os participantes do Projeto TAB-57)	Caixa Postal nº 23 – 15880-000 Tabapuã – SP Telefone: (17) 3562-1711 Fax: (17) 3562-1499 e-mail: <a href="mailto:adriana@aguamilagrosa.com.br">adriana@aguamilagrosa.com.br</a>

### (3) Definição e distribuição de sêmen:

#### 1. ABERDEEN ANGUS:

Nº	TOURO	ÁGUA MILAGROSA	CÓRREGO SANTA CECÍLIA	BETHÂNIA	TOTAL
A1	CRUZ 109	18	17	35	70
A2	EXT 473	18	17	35	70
A3	TRAVELER 011	18	17	35	70
A4	EXT TAZ	18	17	35	70
A5	DIRECTION – ID	18	17	35	70
A6	BALANCE 834	18	17	35	70
<b>TOTAL</b>		<b>108</b>	<b>102</b>	<b>210</b>	<b>420</b>

#### 2. BLONDE D'AQUITAINE:

Nº	TOURO	ÁGUA MILAGROSA	CÓRREGO SANTA CECÍLIA	BETHÂNIA	TOTAL
B1	GRILLON	17	18	35	70
B2	HIVER	17	18	35	70
B3	EDER	17	18	35	70
B4	GULLIT	17	18	35	70
B5	IRIDIEM	17	18	35	70
B6	HANOVER EXPRESS 5D	17	18	35	70
<b>TOTAL</b>		<b>102</b>	<b>108</b>	<b>210</b>	<b>420</b>

### (4) Cronograma da PRIMEIRA etapa do PROJETO TAB-57:

PERÍODOS	OCORRÊNCIAS (logo abaixo desta tabela, ver como acompanhar cada ocorrência)
01/11/2000 a 31/01/2001	<b>Ocorrência I:</b> 01/11/2000: pesagem das 480 vacas participantes das 3 fazendas. Anotação nas fichas peso e estado (solteira ou parida). Início da inseminação artificial nas 3 fazendas. Início do levantamento de custos. 31/01/2001: final da inseminação artificial nas 3 fazendas.
19/03/2001 a 23/03/2001	<b>Ocorrência II:</b> Toque de prenhez (diagnóstico de gestação) nas 3 fazendas. Lançamento nas fichas individuais das matrizes e/ou em planilha própria.
01/02/2001 a 14/08/2001	<b>Ocorrência III:</b> Gestação nas 3 fazendas: nas promotoras – Água Milagrosa e Córrego da Santa Cecília, e na colaboradora – Bethânia.
15/08/2001 a 15/11/2001	<b>Ocorrência IV:</b> Parição nas 3 fazendas. Pesagem das vacas ao parto, e dos bezerros ao nascerem. Lançamentos nas fichas das vacas e dos bezerros, e lançamento no Livro de Bezerros de cada fazenda. Descornar bezerros de chifres (F1 Nelore). Tatuagem e brinco de identificação em cada fazenda: CSC de 1001 em diante, FAM de 2001 em diante e FB de 3001 em diante. Brincos de cores diferentes = CSC: azul; FAM: vermelho; FB: amarelo.
16/08/2001 a 14/07/2002	<b>Ocorrência V:</b> Amamentação nas 3 fazendas. Vacinação contra carbúnculo (manqueira), e aplicação de vermífugo aos 4 meses (mesmos produtos nas 3 fazendas).
15/01/2002 a 15/04/2002 e DESMAMA	<b>Ocorrência VI:</b> Pesagens de bezerros e lançamentos nas fichas individuais e nos Livros, nas 3 fazendas. Na pesagem de desmama, pesar também as vacas.

15/04/2002 15/07/2002	<b>Ocorrências VII e VIII:</b> Desmama aos 8 meses nas 3 fazendas. Todos os F1 machos para a Água Milagrosa. De meados de 06/2002 em diante: castrar todos os machos nas 3 fazendas. <b>Na Ocorrência VII apresentar CINCO Tabelas: (1)</b> Resumo de pesagens das Ocorrências VI e VII; <b>(2)</b> Média ponderada de pesos à desmama. <b>(3)</b> Médias ponderadas de peso de matrizes raça Tabapuã participantes do Projeto TAB 57, em 3 situações. <b>(4)</b> Área Ocupada mês a mês (UA/ha) de 01/11/00 a 31/07/02. <b>(5)</b> Custo direto de Produção por bezerro desmamado e observações e considerações. <b>Obs:</b> As tabelas (2), (3), (4) e (5) dizem respeito apenas à Fazenda Água Milagrosa
16/04/2002 a 14/09/2002	<b>Ocorrência VIII:</b> Recriam todos juntos, e em condições idênticas de meio e manejo. As fêmeas na Córrego da Santa Cecília e os machos na Água Milagrosa.
15/09/2002 15/12/2002 15/03/2003	<b>Ocorrências IX, X e XI:</b> Pesagem inicial da prova de ganho de peso Pesagem intermediária da prova de ganho de peso Pesagem intermediária da prova de ganho de peso
15/06/2003 (abate/carcaça)	<b>Ocorrências XI, XII e XIII:</b> Definição se a prova ainda continua, ou se os machos serão abatidos e terão suas carcaças avaliadas. Caso sim, serão abatidos aos 20 – 21 e 22 meses. Término do levantamento de custos, performance e área utilizada da PRIMEIRA etapa do PROJETO TAB-57.
2º semestre de 2003	<b>Ocorrências XIII e XIV:</b> Divulgação de dados de performance, dados de custos de produção: por unidade e por área utilizada.

## (5) Ocorrências da primeira etapa:

Agora que terminamos a apresentação do Projeto TAB-57, vamos explicar como e quando você poderá acompanhar o andamento do projeto, sempre que acessar o nosso site na Internet: [www.aquamilagrosa.com.br](http://www.aquamilagrosa.com.br)

Você verá que já estão programadas ocorrências, mencionadas na tabela de cronograma que você viu aqui, ao final da apresentação do **Projeto TAB-57**. Cada ocorrência ou evento terá, na maior parte das vezes (mas **não** sempre), **dados de performance, área utilizada e dados de custos diretos de produção correlatos**. É só verificar, em cada ocorrência, a data provável em que estes dados devem estar disponíveis, agendar, e voltar a visitar nosso site. Se você tiver alguma dúvida ou sugestão sobre o **Projeto TAB-57**, por favor, entre em contato conosco pelo e-mail: [fazenda@aquamilagrosa.com.br](mailto:fazenda@aquamilagrosa.com.br)

Como você viu, o objetivo final do Projeto TAB-57 é bastante abrangente, e só no final da 1ª etapa é que teremos dados **conclusivos** de desempenho e de custo de produção. Porém, achamos que você pode ter interesse não apenas em acompanhar o andamento do projeto, como também ver como ele vai sendo “montado” ao longo do tempo. Assim, vamos sempre divulgar dados setoriais, que, como dissemos acima, **não** são conclusivos, mas nem por isto deixam de ter utilidade:

### ■ Ocorrência I:

Inseminação artificial de 120 vacas Tabapuã PO com sêmen de Aberdeen Angus e Blonde D'Aquitaine na Fazenda Água Milagrosa: período de 01/11/00 a 31/01/01. Fase já terminada. [Veja na tabela abaixo o custo direto por cada vaca inseminada.](#)

**CUSTO DIRETO de INSEMINAÇÃO de 120 vacas do Projeto TAB-57 na Fazenda ÁGUA MILAGROSA (período de 01/11/2000 a 31/01/2001)**

Centro de custo	Item	Quantidade	Custo
<b>Mecanização</b>	Distribuir sal mineralizado	4,10 horas / máquina	US\$ 17,135
	<b>Custo total de mecanização .....</b>		<b>US\$ 17,135</b>
<b>Insumos</b>	Bainhas para inseminação	180 unidades	US\$ 19,620
	Luvras plásticas para inseminação	170 unidades	US\$ 19,880
	Lâmpadas	03 unidades	US\$ 1,575
	Doses de sêmen	185 doses	US\$ 737,965
	Vacina contra aftosa	120 doses	US\$ 37,440
	Sal mineralizado	668 kg	US\$ 148,964
	Medicamentos diversos	-----	US\$ 58,190
	Itens diversos	-----	US\$ 1,513
	Nitrogênio	-----	US\$ 31,134
<b>Custo total de insumos .....</b>		<b>US\$ 1.056,281</b>	
<b>Mão de Obra</b>	Inseminação artificial e manejo de gado	578,71 horas / homem	US\$ 796,354
	<b>Custo total de mão de obra .....</b>		<b>US\$ 796,354</b>
<b>Custo direto de IA durante 90 dias de 120 vacas, das quais 113 foram inseminadas (e uma morreu) .....</b>			<b>US\$ 1.869,770</b>
<b>Custo direto por CADA vaca inseminada (US\$ 1.869,770 : 113) .....</b>			<b>US\$ 16,547</b>

p r o j e t o

**Ocorrência II:**

Diagnóstico de gestação nas três fazendas, cujo resultado e observação pertinente constam da tabela abaixo:

**Diagnóstico de gestação realizado por Dr. Fernando de Almeida Andrade (Gerente Técnico de Provas Zootécnicas da Nova Índia Genética S/A) em 19 e 20/03/2001 nas Fazendas Bethânia, Córrego da Santa Cecília e Água Milagrosa, com a presença dos respectivos proprietários.**

Raça	VT	VI	VP	OC	VI	Fertilidade VP F = ----- VI	DG/P Doses gastas por vaca prenhe	ABERDEEN ANGUS		BLONDE D'AQUITAINE	
	Total de Vacas	Vacas Inseminadas	Vacas Prenhes	Ocorrência de Cio	VT			VP	DG/P	VP	DG/P
<b>NELORE</b>	240	213	129	88,75%		60,56%	183 ----- = 1,42 129	75	100 ----- = 1,33 75	54	83 ----- = 1,54 54
<b>TABAPUÃ</b>	240	228	202	95,00%		88,59%	349 ----- = 1,73 202	113	176 ----- = 1,56 113	89	173 ----- = 1,94 89

Observação: Atribuimos a menor fertilidade observada no rebanho Nelore – ao “stress” sofrido pelas reses – em virtude

**Ocorrência III:**

**Gestação nas três fazendas:** Período de 01/02/2001 a 14/08/2001. Na OCORRÊNCIA I exibimos tabela de custo direto por vaca inseminada. Agora vamos mostrar duas tabelas: uma de área ocupada, e outra de custo - ambas auto-explicativas:

Tabela de lotação, do início em 01/11/00 até período pré-parto (31/07/01) na Fazenda ÁGUA MILAGROSA				
Mês/Ano	UA	Ha	Média UA/ha	Observações
11/2000	120,0	62,82	1,9103	Do início da IA em 01/11/00 até o toque de gestação, ficaram 120 vacas, que em média representam 120 UA, conforme pesagem inicial das matrizes.
12/2000	120,0	62,82	1,9103	
01/2001	120,0	62,82	1,9103	
02/2001	120,0	32,28	3,7175	Nestes dois meses permaneceu a quantidade de gado, mas com suporte maior, em pastos adubados.
03/2001	120,0	32,28	3,7175	
04/2001	98,0	29,59	3,3120	Nestes últimos quatro meses, a quantidade de gado foi reduzida, já que permaneceram apenas as vacas prenhes.
05/2001	98,0	38,31	2,5581	
06/2001	98,0	38,31	2,5581	
07/2001	98,0	38,31	2,5581	
<b>Média de lotação nos nove meses considerados.....</b>				<b>2,4954 UA/hectare</b>
Glossário: UA = Unidade animal (450 kg) /// HA = hectare (10.000 m²)				

Custo DIRETO de Inseminação e Manutenção de Matrizes do Projeto TAB-57 na Fazenda ÁGUA MILAGROSA nas mesmas quantidades, nas mesmas áreas e no mesmo período da tabela acima (do início da IA até pré-parto)			
Centro de custo	Item	Quantidade	Custo
Mecanização	Distribuir sal mineralizado	6,10 horas/máquina	US\$ 27,377
	<b>Custo total de mecanização .....</b>		<b>US\$ 27,377</b>
Insumos	Sêmen, nitrogênio e material de inseminação	---	US\$ 808,599
	Sal mineralizado, vacinas e medicamentos	---	US\$ 318,184
	Brincos e aplicador	---	US\$ 6,832
	Itens diversos	---	US\$ 58,917
	<b>Custo total de insumos .....</b>		<b>US\$1.192,532</b>
Mão de Obra	Inseminação e manejo	619,08 horas/homem	US\$ 844,504
	Distribuir sal	10,99 horas/homem	US\$ 9,068
	Conserto de encanamento	9,17 horas/homem	US\$ 14,792
	<b>Custo total de mão de obra .....</b>		<b>US\$ 868,364</b>
<b>Total do Custo DIRETO de IA e manutenção das matrizes durante nove meses ....</b>			<b>US\$2.088,273</b>
<b>Custo DIRETO por vaca (média ponderada de 110,222 vacas durante 9 meses ....</b>			<b>US\$ 18,946</b>

#### ■ Ocorrência IV:

**Parição nas três fazendas: Período de 15/08/2001 a 15/11/2001.** As vacas e os bezerros serão pesados quando do parto. Descornar bezerros F1 Nelore. Lançamentos em fichas individuais de vacas e bezerros e em Livro (bezerros). Identificação dos bezerros nascidos nas três fazendas com brincos com cores e séries numéricas diferentes. **Na OCORRÊNCIA III, exibimos tabelas de custo e de lotação desde o início até o período pré-parto. Vamos mostrar outras duas tabelas - ambas auto-explicativas: uma de área ocupada, e outra de custo - agora até o final dos partos:**

Tabela de lotação, do início em 01/11/00 até o término dos partos (15/11/01) na Fazenda ÁGUA MILAGROSA (OBS: para cálculos, consideramos o mês de novembro de 2001 todo)				
Mês/Ano	UA	Ha	Média UA/ha	Observações
11/2000	120,00	62,82	1,9103	Do início da IA em 01/11/00 até o toque de gestação, ficaram 120 vacas, que em média representam 120 UA, conforme pesagem inicial das matrizes.
12/2000	120,00	62,82	1,9103	
01/2001	120,00	62,82	1,9103	
02/2001	120,00	32,28	3,7175	Nestes dois meses permaneceu a quantidade de gado, mas com suporte maior, em pastos adubados.
03/2001	120,00	32,28	3,7175	
04/2001	98,00	29,59	3,3120	Neste período, a quantidade de gado foi reduzida, já que permaneceram apenas as vacas prenhes.
05/2001	98,00	38,31	2,5581	
06/2001	98,00	38,31	2,5581	
07/2001	98,00	38,31	2,5581	
08/2001	105,75	67,00	1,578	E nestes últimos quatro meses, a quantidade de gado aumentou em virtude do nascimento dos bezerros, e no final caiu ligeiramente, em virtude de mortes.
09/2001	116,00	67,00	1,731	
10/2001	120,00	67,00	1,791	Nota-se lotação menor nos meses de seca, recuperando-se a partir de novembro (efeito de chuvas + adubação de pastagens)
11/2001	116,25	39,78	2,922	
<b>Média de lotação nos treze meses considerados.....</b>				<b>2,3077 UA/hectare</b>
Glossário: UA = Unidade animal (450 kg) /// Ha = hectare (10.000 m²)				



<b>Custo DIRETO de Inseminação e Manutenção de Matrizes já Paridas do Projeto TAB-57 na Fazenda ÁGUA MILAGROSA: nas mesmas quantidades, nas mesmas áreas e no mesmo período da tabela acima (01/11/00 a 15/11/01: do início da IA até o término dos partos)</b> (OBS: para cálculos, consideramos o mês de novembro de 2001 todo)			
Centro de custo	Item	Quantidade	Custo
<b>Mecanização</b>	Distribuir sal mineralizado	8,10 horas/máquina	US\$ 32,633
	Limpeza, montagem e conservação de bebedores	6,00 horas/máquina	US\$ 36,861
	<b>Custo total de mecanização .....</b>		<b>US\$ 69,494</b>
<b>Insumos</b>	Sêmen, nitrogênio e material de inseminação	-----	US\$ 814,024
	Sal mineralizado, vacinas e medicamentos	-----	US\$ 453,046
	Brincos e aplicador	-----	US\$ 57,957
	Ítens diversos	-----	US\$ 63,331
	<b>Custo total de insumos .....</b>		<b>US\$ 1.388,358</b>
<b>Mão de Obra</b>	Inseminação e manejo	619,08 horas/homem	US\$ 844,504
	Distribuir sal	10,99 horas/homem	US\$ 11,211
	Conserto de encanamento	9,17 horas/homem	US\$ 26,615
	Montar bebedouro	24,04 horas/homem	US\$ 22,609
	Maternidade	51,30 horas/homem	US\$ 76,925
	<b>Custo total de mão de obra .....</b>		<b>US\$ 981,864</b>
<b>Outras Despesas</b>	Material para conserto de encanamento .....		US\$ 16,266
	Despesas de viagem: apresentação do projeto a alunos da FAZU .....		US\$ 192,461
	<b>Custo total de outras despesas .....</b>		<b>US\$ 208,727</b>
<b>Total do Custo DIRETO de IA e Manutenção das matrizes durante 13 meses .....</b>			<b>US\$ 2.648,443</b>
<b>Custo DIRETO por vaca (média ponderada de 106,385 vacas durante 13 meses) .....</b>			<b>US\$ 24,895</b>

#### ■ Ocorrência V:

**Amamentação nas três fazendas:** período de 16/08/2001 a 14/07/2002. Vacinação contra carbúnculo e aplicação de vermífugo nos bezerros, nas três fazendas. Qualquer fato relevante será lançado nas fichas individuais de matrizes e bezerros (e Livro), nas três fazendas. Embora custos e área utilizada continuem a ser calculados e tabulados, não está previsto qualquer relatório desta fase.

#### ■ Ocorrência VI:

**Pesagens intermediárias:** nas três fazendas os bezerros serão pesados em 15/01/2002 e em 15/04/2002, ou seja, mais duas pesagens antes da desmama. Anotações nas fichas individuais e Livro dos bezerros, nas três fazendas. **Veja os resultados em PC (Peso Calculado) 120 dias, e depois, PC 205 dias.**

<b>1ª pesagem da Ocorrência VI do Projeto TAB-57: realizada em 15/01/2002</b>						
Cálculo e Tabulação do PC (Peso Calculado) 120 dias, realizado pela ABCZ, sob a Supervisão Técnica e Orientação: Drs. Luiz Antonio Josahkian e Carlos Henrique C. Machado						
Acompanhamento e conferência das pesagens em 15/01/2002 por alunos / estagiários da FAZU, a saber: Fazenda Água Milagrosa: Sr. Caio Pimenta Junqueira Fazenda Córrego da Sta. Cecília: Sr. Guilherme de Aquino V. Martins Fº Fazenda Bethânia: Sr. Bergson Braga Chagas						
CRUZAMENTO	SEXO	Peso ao nascer	PC 120 dias	Desvio Padrão	Variações máximas sobre a média do índice de Peso Calculado 120 dias:	
					Acima	abaixo
Aberdeen / Tabapuã	F	34	140	22	131,93	62,47
Blonde /	F	35	138	19	132,03	74,99

<b>Tabapuã</b>						
<b>Aberdeen / Tabapuã</b>	M	34	<b>145</b>	19	130,83	72,02
<b>Blonde / Tabapuã</b>	M	36	<b>145</b>	21	128,12	63,46
<b>Aberdeen / Nelore</b>	F	27	<b>106</b>	14	130,73	61,00
<b>Blonde / Nelore</b>	F	29	<b>107</b>	17	129,60	67,40
<b>Aberdeen / Nelore</b>	M	27	<b>111</b>	15	131,70	50,78
<b>Blonde / Nelore</b>	M	30	<b>110</b>	17	125,57	76,34

**Nota do autor:** Pela idade dos bezerros, esta pesagem afere, basicamente, a habilidade materna das matrizes zebuínas (Tabapuã e Nelore)



Bezerros 1/2 sangue Tabapuã/Blonde, 7 a 8 meses, na desmama.



Bezerros 1/2 sangue Tabapuã/Aberdeen, 7 a 8 meses, na desmama.



Conformação dos cruzamentos Tabapuã/Blonde e Tabapuã/Aberdeen, lote de desmama.

## 2ª pesagem da Ocorrência VI do Projeto TAB-57: realizada em 15/04/2002

Cálculo e Tabulação do PC (Peso Calculado) 205 dias, realizado pela ABCZ, sob a Supervisão Técnica e Orientação: Drs. Luiz Antonio Josahkian e Carlos Henrique C. Machado

Acompanhamento e conferência das pesagens em 15/04/2002 por alunos / estagiários da FAZU, a saber:  
 Fazenda Água Milagrosa: Dr. Fernando de Almeida Andrade (Diretor Técnico do Projeto)  
 Sr. Bergson Braga Chagas (FAZU)  
 Fazenda Córrego da Sta. Cecília: Sr. Caio Pimenta Junqueira (FAZU)  
 Fazenda Bethânia: Sr. Guilherme de Aquino V. Martins Filho (FAZU)

CRUZAMENTO	SEXO	Peso ao nascer	PC 205 dias	Desvio Padrão	Variações máximas sobre a média do índice de Peso Calculado 205 dias:	
					Acima	abaixo
<b>Aberdeen / Tabapuã</b>	F	34	<b>221</b>	13,0	130,0	76,0
<b>Blonde / Tabapuã</b>	F	35	<b>218</b>	12,5	127,6	78,7
<b>Aberdeen / Tabapuã</b>	M	34	<b>235</b>	11,1	121,7	73,1
<b>Blonde / Tabapuã</b>	M	36	<b>231</b>	14,4	132,6	70,3
<b>Aberdeen / Nelore</b>	F	27	<b>183</b>	11,2	125,7	61,7
<b>Blonde / Nelore</b>	F	29	<b>183</b>	14,9	128,4	74,1
<b>Aberdeen / Nelore</b>	M	27	<b>190</b>	15,1	126,3	45,4
<b>Blonde / Nelore</b>	M	30	<b>187</b>	11,5	118,4	85,2

**Nota do autor:** Pela idade dos bezerros, esta pesagem já começa a aferir o potencial genético de cada raça: Aberdeen Angus, Blonde D'Aquitaine, TABAPUÃ, Nelore, e os cruzamentos entre elas.

## ■ Ocorrência VII:

**Desmama de todos os bezerros e castração dos machos:** período de 15/04/2002 a 15/07/2002.

**Abaixo favor encontrar 6 tabelas:**

**Tabela 1:** Resumo de todas as pesagens de bezerros do Projeto TAB-57 até a última desmama, nas fazendas **Bethânia, Córrego da Santa Cecília e Água Milagrosa.**

**Tabela 2:** **Dados apenas da Água Milagrosa.** Médias ponderadas de peso à desmama Projeto TAB-57.

**Tabela 3:** **Dados apenas da Água Milagrosa.** Médias ponderadas de peso das matrizes raça Tabapuã participantes do Projeto TAB-57 em 3 situações: início de IA, ao parto e à desmama.

**Tabela 4:** **Dados apenas da Água Milagrosa.** Área ocupada (UA/Ha) apresentada mês a mês de 01/11/2000 a 31/07/2002, com explicações pertinentes.

**Tabela 5:** **Dados apenas da Água Milagrosa.** Custo direto de produção por bezerro desmamado, e ao final desta tabela apresentaremos o seguinte resumo: **quanto custou produzir um bezerro de X quilos (desde o início da inseminação artificial em 01/11/2000 até a última desmama em 15/07/2002), ocupando (no mesmo período acima) Y hectares.**

**Tabela 6:** Utilizando os dados das Tabelas 3, 4 e 5 chegamos ao “custo de kg de carne produzido” e “custo de kg de carne produzido por hectare”.

**Observação:** O custo mencionado na Tabela 5 será proporcional (ponderado), já que bezerro desmamado em abril custa menos que o desmamado em maio, que custa menos que o desmamado em junho, que custa menos que o desmamado em julho. Nesta observação consideramos que os bezerros desmamados fossem imediatamente vendidos, não gerando mais custo pós desmama.

## Tabela 1

### Resumo de pesagens das Ocorrências VI e VII do Projeto TAB-57: realizadas em 15/01 – 15/04 e 15/07/2002

Cálculo e Tabulação do PC (Peso Calculado) 120 dias, 205 dias, Peso Efetivo de Desmama e GPD (ganho de peso diário em quilos), realizados pela ABCZ, sob a Supervisão Técnica e Orientação: Drs. Luiz Antonio Josahkian e Carlos Henrique C. Machado

Acompanhamento e conferência das pesagens por alunos / estagiários da FAZU, a saber:

Sr. Bergson Braga Chagas

Sr. Caio Pimenta Junqueira

Sr. Guilherme de Aquino V. Martins F°

e checagem pelo Diretor Técnico do Projeto – Dr. Fernando de Almeida Andrade (Nova Índia)

CRUZAMENTO	SEXO	Peso ao nascer	PC 120 dias	PC 205 dias	Peso Efetivo de Desmama	GPD (kg)
Aberdeen / Tabapuã	F	34	140	221	251	0,901
Blonde / Tabapuã	F	35	138	218	244	0,868
Aberdeen / Tabapuã	M	34	145	235	262	0,948
Blonde / Tabapuã	M	36	145	231	264	0,941
Aberdeen / Nelore	F	27	106	183	198	0,706
Blonde / Nelore	F	29	107	183	193	0,680
Aberdeen / Nelore	M	27	111	190	205	0,734
Blonde / Nelore	M	30	110	187	201	0,694

**Nota do autor:** Na pesagem de 120 dias aferiu-se basicamente, a habilidade materna das matrizes zebuínas (Tabapuã e Nelore). Na pesagem de 205 dias e na pesagem de Peso de Desmama Efetivo, já se começa a aferir o potencial genético de cada raça: Aberdeen Angus, Blonde D'Aquitaine, TABAPUÃ, Nelore, e os cruzamentos entre elas.

**Tabela 2**

<b>Média Ponderada de Pesos nas Desmamas de bezerros do Projeto TAB 57: Fazenda Água Milagrosa</b>				
Data da Desmama	MACHOS		FÊMEAS	
	Quantidade de bezerros	Pesos Médios	Quantidade de bezerras	Pesos Médios
15/04/2002	18	271,89 kg	13	247,38 kg
15/05/2002	24	290,79 kg	17	280,47 kg
15/06/2002	4	289,75 kg	7	256,29 kg
15/07/2002	7	251,00 kg	1	232,00 kg
<b>Média Ponderada</b>	<b>53 machos</b>	<b>279,04 kg</b>	<b>38 fêmeas</b>	<b>263,42 kg</b>
<b>Média ponderada entre os 53 machos e 38 fêmeas: 272,52 kg</b>				

**Tabela 3**

<b>Média Ponderada de PESO de Vacas raça Tabapuã do Projeto TAB 57: Fazenda Água Milagrosa</b>		
<b>Situação 1:</b> peso quando do início da inseminação artificial	421,17 kg	14,04 @
<b>Situação 2:</b> peso quando do parto	475,52 kg	15,85 @
<b>Situação 3:</b> peso quando das desmamas	498,06 kg	16,60 @
<p><b>Nota do Autor:</b> explica-se a aparente inconsistência da média ponderada do peso das vacas ter aumentado do início da IA até o parto, e mais estranho ainda, elas terem desmamado em plena seca com peso mais elevado do que nas Situações 1 e 2. Explica-se: Na situação 1 todas as matrizes foram transferidas de pastos não adubados para pastos adubados. Da situação 1 para 2 as matrizes permaneceram em pastos adubados e várias delas desmamaram bezerros Tabapuã que já tinham ao pé. Da situação 2 para 3 admitimos que é um fato <b>inusitado</b>, para o qual não temos explicação lógica. Porém, <b>garantimos que a informação é verdadeira</b>. Possivelmente as entidades que dão apoio técnico ao <b>Projeto TAB-57</b> possam encontrar resposta. Neste evento alteraremos esta "Nota do Autor".</p>		

**Tabela 4**

<b>Tabela de área ocupada, desde o início em 01/11/00 até o término das desmamas (15/07/02) na Fazenda ÁGUA MILAGROSA (OBS: para cálculos, consideramos o mês de julho de 2002 todo)</b>				
Mês/Ano	UA	Ha	Média UA/ha	Observações
11/2000	120,00	62,82	1,910	Do início da IA em 01/11/00 até o toque de gestação, ficaram 120 vacas, que em média representam 120 UA, conforme pesagem inicial das matrizes.
12/2000	120,00	62,82	1,910	
01/2001	120,00	62,82	1,910	
02/2001	120,00	32,28	3,717	Nestes dois meses permaneceu a quantidade de gado, mas com suporte maior, em pastos adubados.
03/2001	120,00	32,28	3,717	
04/2001	98,00	29,59	3,312	Neste período, a quantidade de gado foi reduzida, já que permaneceram apenas as vacas prenhes.
05/2001	98,00	38,31	2,558	
06/2001	98,00	38,31	2,558	
07/2001	98,00	38,31	2,558	
08/2001	105,75	67,00	1,578	E nestes últimos quatro meses, a quantidade de gado aumentou em virtude do nascimento dos bezerros, e no final caiu ligeiramente, em virtude de mortes.
09/2001	116,00	67,00	1,731	
10/2001	120,00	67,00	1,791	Nota-se lotação menor nos meses de seca, recuperando-se a partir de novembro (efeito de chuvas + adubação de pastagens)
11/2001	116,25	39,78	2,922	
12/2001	116,00	25,27	4,590	Neste período verifica-se uma lotação maior, devido a adubação de pastagens mais o efeito das chuvas.
01/2002	115,00	25,27	4,551	
02/2002	115,00	34,00	3,382	
03/2002	115,00	34,32	3,351	
04/2002	99,50	32,82	3,032	De abril de 2002 em diante praticamente não choveu. Em abril houve início das desmamas, que terminaram em julho. De abril em diante começa o manejo para o período da seca, diminuindo a UA/ha, para melhor manejo da recria.
05/2002	77,75	65,69	1,184	
06/2002	72,25	35,94	2,010	

07/2002	68,25	35,94	1,899	
<b>Médias</b>	<b>106,13</b>	<b>44,17</b>	<b>2,675</b>	<b>Média UA/Ha nos 21 meses considerados = 2,675</b>
Glossário: UA = Unidade animal (450 kg) /// Ha = hectare (10.000 m <sup>2</sup> )				

**Tabela 5**

<b>Custo DIRETO de Produção de Bezerro Desmamado do Projeto TAB-57, desde o início da IA (novembro de 2000) até a última desmama (julho de 2002) na Fazenda ÁGUA MILAGROSA</b>			
Centro de custo	Item	Quantidade	Custo
<b>Mecanização</b>	Distribuir sal mineralizado	14,40 horas / máquina	US\$ 62,158
	Limpeza, montagem e conservação de bebedores	7,60 horas / máquina	US\$ 48,875
	Consertos Diversos	7,80 horas / máquina	US\$ 31,330
	<b>Custo total de mecanização .....</b>		<b>US\$ 142,363</b>
<b>Insumos</b>	Sêmen, nitrogênio e material de inseminação	-----	US\$ 814,024
	Sal mineralizado, vacinas e medicamentos	-----	US\$ 1.413,618
	Brincos e aplicador	-----	US\$ 57,957
	Itens diversos	-----	US\$ 63,331
	<b>Custo total de insumos .....</b>		<b>US\$ 2.348,930</b>
<b>Mão de Obra</b>	Inseminação e manejo	786,28 horas / homem	US\$ 1.061,742
	Distribuir sal	12,46 horas / homem	US\$ 12,253
	Consertos diversos	38,49 horas / homem	US\$ 61,161
	Castração	41,10 horas / homem	US\$ 51,569
	Maternidade	51,30 horas / homem	US\$ 76,925
	Desmama	89,49 horas / homem	US\$ 109,860
	<b>Custo total de mão de obra .....</b>		<b>US\$ 1.373,510</b>
<b>Outras Despesas</b>	Material para consertos diversos .....		US\$ 16,266
	Amortização de formação de pastagens .....		US\$ 719,176
	Amortização ou Depreciação de benfeitorias .....		US\$ 345,277
	Despesas com adubação de pastagens .....		US\$ 5.325,710
	<b>Custo total de outras despesas .....</b>		<b>US\$ 6.406,429</b>
<b>Exclusão de despesas não relacionadas à produção .....</b>			<b>US\$ 875,445</b>
<b>Total do Custo DIRETO de Produção de 91 bezerros (01/11/00 a 31/07/02) .....</b>			<b>US\$ 9.395,787</b>
<b>Observações:</b>			
(1) Embora a última desmama tenha sido em 15/07, consideramos o custo total do mês de julho de 2002.			
(2) Nas tabelas de CUSTO anteriores, não incluímos os seguintes custos: Amortização de formação de pastagens; Amortização ou depreciação de benfeitorias, inclusive cercas; Despesas com adubação de pastagens. Não o tínhamos feito antes porque não se justificava calcular custo fracionado já que não tínhamos nenhum “produto acabado” como agora: bezerro desmamado. Estes 3 itens estão sendo incluídos nesta tabela e calculados para todo o período considerado (01/11/00 a 31/07/02: <span style="float: right;">21 meses).</span>			
<b>RESUMO:</b>			
Tempo médio para produzir bezerro desmamado: <b>19 meses</b>			
Área média para produzir um bezerro desmamado: <b>0,485 hectares</b>			
Peso médio ponderado (M e F) de bezerro desmamado: <b>272,52 quilos</b>			
Para produzir um bezerro desmamado (média 272,52 quilos), ocupando 0,485 Ha de pastagens – o CUSTO DIRETO por bezerro foi de: <b>US\$ 99,694</b> (média ponderada de custo por animal a cada desmama: 04/02, 05/02, 06/02 e 07/02)			
<b>OBS: Qualquer custo expresso em dólares deve ser analisado como abaixo explicado:</b>			
Se a moeda corrente nacional estiver sobre valorizada, o custo de produção convertido para reais (R\$) estará sub valorizado.			
Mas se a moeda corrente nacional estiver SUB valorizada perante o dólar, como agora (31/07/2002), então o custo de produção convertido para reais (R\$) estará sobre valorizado, ou seja, “mais caro” que a realidade.			

**Tabela 6**

Produção de Kg de carne por Ha, e custo de Kg de carne por Ha do Projeto TAB-57 desde o início da IA (novembro de 2000) até a última desmama (julho de 2002) na Fazenda ÁGUA MILAGROSA							
Somatório de:	Tempo (meses)	Área (Ha)	Peso (Kg)	Custo (US\$) *	Kg de carne / Ha	Benefício em US\$ **	Custo de Kg de carne / Ha (US\$) ***
Bezerros Desmamados (91)	19	0,485	272,52	99,694	561,90	---	0,178
Vacas (91)	19	0,485	76,89	---	158,41	(0,039)	(0,039)
<b>Resultado Final</b>	<b>19</b>	<b>0,485</b>	<b>349,41</b>	<b>99,694</b>	<b>720,31</b>	<b>---</b>	<b>0,138</b>

\* O custo de cada vaca + bezerro no período considerado acima é de US\$ 99,694

\*\* Benefício: como as vacas ganharam peso durante o período considerado, este “Benefício” foi debitado do custo de Kg de carne por hectare.

\*\*\* O custo DIRETO de arroba por hectare no período considerado foi de US\$ 4,14

#### ■ Ocorrência VIII:

**Deslocamento e aclimação:** período entre 15/04/2002 e 15/09/2002. Todos os bezerros não eliminados, irão para a Fazenda Água Milagrosa, onde será feita triagem final. A primeira etapa do PROJETO TAB-57 seguirá apenas na Água Milagrosa. E as fêmeas F1 das Fazendas Água Milagrosa e Córrego da Santa Cecília foram adquiridas pela Fazenda Bethânia. As fichas individuais de TODOS os bezerros (M e F) permanecem na Água Milagrosa, como banco de dados. Os técnicos das entidades que fornecem apoio técnico ao Projeto TAB-57 estimam que o período entre 31/07/2002 (data do deslocamento dos animais das Fazendas Bethânia e Córrego da Santa Cecília, para a Água Milagrosa) e 15/09/2002 (data da primeira pesagem de PGP) deverá ser suficiente para que se restabeleçam as igualdades de condições, para recuperação e aclimação dos machos que vieram das outras fazendas, para a Água Milagrosa. Os machos F1 dos quatro cruzamentos, que estarão na Água Milagrosa serão recriados juntos, em **idênticas** condições de meio e manejo.

**Nesta “ocorrência”, em que se encerra o período de criação em três fazendas, e a consolidação da recria em apenas uma, há diversas considerações a fazer:**

#### Consideração nº 1:

**Não** deverá ter escapado ao leitor atento, o fato de **não** haver constado na **Tabela 5** da **Ocorrência VII** o “custo da vaca”. **Todos os custos de manejo, meio, nutrição e inseminação, foram tabulados e calculados, mas não o próprio custo da matriz.** Esta “ausência” deve-se a um fato muito simples: o **Projeto TAB 57** é um projeto de gado de corte, e a maioria das matrizes utilizadas para produzir os bezerros F1 era de **vacas RGD e PO**, conseqüentemente muito caras para o fim proposto. Precisávamos também equacionar um custo real **comum** às três fazendas, para não distorcer custos a favor ou contra este ou aquele cruzamento, atitude incompatível com a estrita observância de isonomia e transparência que rege o **Projeto TAB 57**. Dentro de dados reais, concluímos o “custo da vaca”, comum às três fazendas, conforme a tabela abaixo:

<b>Itens:</b>	<b>Premissa:</b>	Sendo projeto de gado de corte, utilizaremos custo de vaca zebuína <b>comum</b> , mas de boa qualidade. Consideremos que foram compradas, e que adquirimos vacas jovens.
<b>(A)</b>	<b>Custo de aquisição por vaca:</b>	US\$ 200,00 (duzentos dólares)
<b>(B)</b>	<b>Depreciação de cada vaca:</b>	Oito partos (ou US\$ 25,00 por parto)
<b>(C)</b>	<b>Valor residual de</b>	US\$ 160,00 (quando a vaca ficar improdutiva, e for vendida para corte)

	<b>cada vaca:</b>	
<b>(D)</b>	<b>Saldo por cada vaca:</b>	$(A) - (C) = \text{US\$ } 40,00$
<b>(E)</b>	<b>Custo de cada vaca por parto:</b>	$(D) \div 8 = \text{US\$ } 5,00$ por parto. Assim o custo de cada vaca por parto, para o Projeto TAB 57 será de <b>US\\$ 5,00</b> .

### Consideração nº 2:

Embora em quantidades diferentes, o total de machos dos quatro cruzamentos, excedia em muito o universo necessário para os objetivos propostos. Seguindo os preceitos técnicos já exarados nas “consideranda” do **Projeto TAB 57**, os **Drs. Fernando de Almeida Andrade** (Diretor Técnico do Projeto) e **Luiz Antonio Josahkian** (representante da ABCZ e da FAZU no Projeto TAB 57), no dia 04/09/2002 estiveram na Fazenda Água Milagrosa, e perante os Drs. Rodolpho Assumpção Ortenblad (CSC) e Paulo H. J. de Camargo (FAM) realizaram escolha dos animais que permanecerão até o final do projeto. A escolha de 12 animais de cada grupo ou cruzamento (e mais um de reserva para cada), totalizando **52 animais**, foi decidida de comum acordo com o **Dr. Pedro Eduardo de Felício**, e considerado por este o número necessário para dar significância estatística às análises de avaliação de carcaça. Os dados mencionados na **Consideração nº 3** logo abaixo, e na tabela da **Ocorrência IX**, referem-se a estes 52 machos.

### Consideração nº 3:

Naturalmente, como estes 52 machos são oriundos de três fazendas diferentes, com custos de produção diferentes; Relações de UA/ha diferentes; Pesos também diferentes, e com participação percentual de cada fazenda no lote total também diferente, tornou-se imprescindível fazer composição de dados deste lote de 52 machos, via média modal. O resultado é o que é apresentado na tabela abaixo, e é com estes índices que passaremos a trabalhar, pois retratam com exatidão, o perfil dos 52 animais:

<b>Índice:</b>	<b>Composição por média modal dos índices dos 52 machos oriundos das três fazendas:</b>
Média de peso na 1ª pesagem de PGP (após plena adaptação dos animais que vieram de fora):	<b>279,75 kg ou 9,33 @ ou 0,62 UA</b>
Média de custo de produção por animal (até 31/08/02):	<b>US\$ 76,804 + US\$ 5,00 (custo vaca) = US\$ 81,804</b>
Média de relação de UA/ha do lote de 52 machos:	<b>2,07 UA/ha</b>
Área média necessária para produzir um bezerro desmamado:	<b>0,599 Ha</b>

**NR:** Para melhor compreensão, acesse o site [www.tabapuadocorrego.com.br](http://www.tabapuadocorrego.com.br) e verifique a Tabela 5 da Ocorrência VII do site da outra fazenda promotora: **Córrego da Santa Cecília**.

### Consideração nº 4:

O corpo técnico que dá suporte ao **Projeto TAB 57** tomou uma decisão **inédita** e muito corajosa: “**Mostrar o projeto por dentro**”, o que quer dizer, abrir ao público todos os percalços e problemas que ocorreram, até agora, na execução do projeto. E como os problemas foram equacionados e resolvidos, mantendo-se sempre os pilares do **Projeto TAB 57: isonomia, transparência e seriedade**. É um fato normal da vida que as coisas **não** aconteçam **exatamente** como previstas. Porém, raramente isto é declarado de forma aberta como faremos abaixo. **Até o momento, há três tópicos relevantes a serem relatados:**

1. **Menor índice de fertilidade das matrizes Nelore:** este é um fato **atípico** e **exógeno** a esta raça, que se distingue, além de outras qualidades, pelo **alto** índice de fertilidade. Esta ocorrência, meramente circunstancial e que **de forma alguma** compromete a raça Nelore, devendo ser atribuída, exclusivamente ao “stress” sofrido pelas reses, em virtude da mudança de fazenda no início da estação de monta, ocasionando atraso na ocorrência dosaios. Como a estação de inseminação artificial era de apenas 90

dias, este atraso redundou em um índice de fertilidade das matrizes Nelore de apenas 60,56%.

**Solução:** O **Projeto TAB 57** foi elaborado com grande margem de segurança quantitativa, o que permitiu que, mesmo com este baixo índice de fertilidade, o contingente de animais F1 Nelore fosse, ainda assim, 22% superior ao universo necessário. (Volte e veja a tabela da **Ocorrência II** e a Observação no rodapé da referida tabela).

2. **Nutrição e Manejo:** este tópico **não** foi propriamente um percalço, e **sim** uma atitude corretiva e saneadora. **Explica-se:** das três fazendas, uma tem pastagens adubadas quimicamente, e as outras duas, não. Ficava evidente que os bezerros oriundos das duas propriedades rurais que **não** promoviam adubação química de pastagens, ficariam em desvantagem perante a outra.

**Solução:** a fazenda que aduba pastagens tem análise bromatológica, com detalhes a nível de módulos e até de piquetes rotacionados, há vários anos. Assim sendo, não foi difícil que as outras duas fazendas pudessem “compensar” os bezerros delas, com suplementação alimentar similar, em “creep feeding”, até a desmama.

3. **Clima adverso:** na **Fazenda Água Milagrosa**, onde se encontram os 52 machos participantes da fase final do **Projeto TAB 57**, **experimentou uma das piores estiagens de sua história**. De 28 de março a 14 de setembro de 2002 (**quase seis meses**), choveu apenas 86,30 mm, e ainda assim, muito mal distribuídos. E depois, no mês de outubro de 2002 choveu apenas 18,2 mm. Como agravante, neste período de quase 7 meses, foram observadas temperaturas **acima** do normal, e umidade relativa do ar **abaixo** da média. As conseqüências desta seca em animais alimentados exclusivamente a campo, ainda **não** podem ser mensuradas com exatidão, mas serão severas. Se e quando tivermos dados concretos a este respeito, os divulgaremos.

projeto

#### ■ **Ocorrência IX:**

**Prova de Ganho de Peso:** período de 15/09/2002 a 15/05/2003. Será feita uma pesagem inicial e duas pesagens intermediárias, em 15/09/2002, 15/12/2002 e 15/03/2003 – e mais pesagem extra em 15/05/2003 - já como PGP. Todos os machos F1 dos quatro cruzamentos estarão na Água Milagrosa, sendo recriados juntos e em **idênticas** condições de meio e manejo. O Projeto TAB-57 **não** prevê alimentação complementar, e **sim e apenas** capim, água e sal protéico e energético, por entender que estas são as condições que prevalecem no Brasil.

Devemos nos lembrar que a tabela de equalização existente na **consideração nº 3** da **Ocorrência VIII** acima, deve-se ao fato destes 52 machos serem oriundos de três fazendas diferentes, com custos de produção diferentes; Relações de UA/ha diferentes; Pesos também diferentes, e com participação percentual de cada fazenda no lote total também diferente. Então, tornou-se imprescindível fazer composição de dados deste lote de 52 machos, via média modal. O resultado é o que é apresentado nas tabelas abaixo, e é com estes índices que passaremos a trabalhar, pois retratam com exatidão, o perfil dos 52 animais:

**Tabela 1:** Reproduz a PGP realizada de 16/09/2002 a 15/05/2003.

**Tabela 2:** Reproduz, resumidamente, a ocupação de área (UA/ha), desde o início, em 01/11/2000 até o final, em 04/06/2003.

**Tabela 3:** Reproduz o custo de produção dos 52 garrotes (participantes finais do projeto), desde o início da concepção (01/11/2000) até o dia de pré-embarque para o abate (04/06/2003). Para que se entenda esta tabela, recomenda-se analisar a tabela existente na **consideração nº 3** da **Ocorrência VIII** (equalização).

### Tabela 1

#### Resumo de pesagens das Ocorrências IX e X do Projeto TAB-57: realizadas em 16/09, 14/12/2002, 15/03 e 15/05/2003

Acompanhamento e conferência das pesagens por alunos / estagiários da FAZU, a saber:  
Sr. Bergson Braga Chagas  
Sr. Caio Pimenta Junqueira  
Sr. Guilherme de Aquino V. Martins Fº  
e checagem pelo Diretor Técnico do Projeto – Dr. Fernando de Almeida Andrade (Nova Índia)  
A pesagem de 15/05 (não prevista oficialmente) foi realizada a pedido do Dr. Luiz Antonio Josahkian



CRUZAMENTO	PESOS da PGP				ABATE em 05/06/03
	16/09/02	14/12/02	15/03/03	15/05/03	
Aberdeen / Tabapuã	309,46	403,00	467,00	522,23	Ver pesagem do abate nas Ocorrências XII e XIII abaixo
Blonde / Tabapuã	315,31	406,46	478,77	536,15	
Aberdeen / Nelore	252,46	344,69	412,38	470,62	Ver também avaliações de carcaças nas Ocorrências XII e XIII abaixo
Blonde / Nelore	241,77	333,00	404,23	466,46	

**Tabela 2**

Tabela de área ocupada, desde o final do período de adaptação (08/2002) até o abate (05/2003), referente apenas aos 52 machos F1 que serão abatidos, e que já se encontravam na Fazenda ÁGUA MILAGROSA (Conforme a tabela de equalização da Ocorrência VIII – Consideração nº 3)				
Mês/Ano	UA	Ha	Média UA/ha	Observações
11/00 a 08/02 (22 meses)	32,24	15,57	2,070	Conforme a tabela de equalização da Ocorrência VIII – Consideração nº 3.
09/2002	32,50	14,92	2,178	
10/2002	36,00	16,14	2,230	Os cálculos de UA/ha de 09/02 a 06/03 serão feitos <b>proporcionalmente</b> , agregando-se o período de 22 meses (11/00 a 08/02) aos 09 meses restantes (09/02 a 05/03) + 4 dias de 06/03 (até 04/06/03)
11/2002	39,00	16,74	2,330	
12/2002	43,00	16,74	2,569	
01/2003	46,00	16,74	2,748	
02/2003	49,00	16,74	2,927	
03/2003	51,00	16,74	3,047	
04/2003	55,30	16,74	3,303	
05/2003	58,00	16,14	3,594	*** Os animais seguirão para o Frigorífico Minerva em 05/06/03. Ou seja, em 06/03 serão <b>apenas</b> 4 dias de área ocupada, mas, ainda assim, serão considerados.
06/2003 ***	58,00	16,14	3,594	
<b>Médias</b>	<b>36,20</b>	<b>15,81</b>	<b>2,288</b>	

Glossário: UA = Unidade animal (450 kg) /// HA = hectare (10.000 m²)

**Tabela 3**

Custo DIRETO de Produção dos machos F1 desde o final do período de adaptação no pós desmama (01/09/2002), até o abate (05/06/2003). Dados referentes apenas aos 52 machos F1 que serão abatidos, e que já se encontravam na Fazenda ÁGUA MILAGROSA desde 08/2002. Conforme a tabela de equalização da Ocorrência VIII – Consideração nº 3 que apresenta os seguintes parâmetros: Machos pesando em média modal: 279,75 kg ou 9,33 @ ou 0,62 UA A um custo direto e unitário de produção de: US\$ 81,804			
Centro de custo	Item	Quantidade	Custo
Mecanização	Distribuir sal mineralizado	7,61 horas / máquina	US\$ 30,003
	<b>Custo total de mecanização .....</b>		<b>US\$ 30,003</b>
Insumos	Sal mineralizado	2.312,00 kg	US\$ 393,040
	Vacinas, vermífugo e medicamentos	-----	US\$ 235,545
	Itens diversos	-----	US\$ 0,000
	<b>Custo total de insumos .....</b>		<b>US\$ 628,585</b>
Mão de Obra	Descarregar e distribuir sal	6,58 horas / homem	US\$ 3,842
	Correr Campo e Pesagem	259,12 horas / homem	US\$ 325,930
	Manejo em Geral	22,00 horas / homem	US\$ 21,849
	Vacinação	7,31 horas / homem	US\$ 10,070
	<b>Custo total de mão de obra .....</b>		<b>US\$ 361,691</b>
Outras Despesas	Material para consertos diversos		US\$ 0,000
	Amortização de formação de pastagens		US\$ 140,467
	Amortização ou Depreciação de benfeitorias		US\$ 67,438
	Despesas com adubação de pastagens		US\$ 437,349
	<b>Custo total de outras despesas .....</b>		<b>US\$ 645,254</b>
<b>Despesas diretas de 01/09/2002 a 04/06/2003 .....</b>			<b>US\$ 1.665,533</b>
Total do Custo DIRETO de Produção de 52 garrotes F1 (01/11/00 a 31/08/02) = (52 x US\$ 81,804) = = US\$ 4.253,808 + US\$ 1.665,533 (01/09/02 a 04/06/03) = Total de US\$ 5.919,341			

#### ■ Ocorrência X:

**Logística de frete, abate e avaliação de carcaça:** As fazendas promotoras, bem como o corpo técnico responsável pelo Projeto TAB 57, já definiram que:

- (a) As avaliações de carcaça dos 52 garrotes será feita pelo **Professor Pedro Eduardo de Felício** (FEA / Unicamp), e equipe.
- (b) O abate será realizado no Frigorífico Minerva, em Barretos, SP.
- (c) Para tal, as fazendas promotoras vistoriaram o frigorífico, e estabeleceram, com a direção do mesmo, **todas as exigências** do Professor Pedro de Felício para a realização dos trabalhos.

#### ■ Ocorrência XI:

**Definição de data de abate:**

- (a) Os 52 garrotes ficaram em jejum completo de 24 horas **antes** do embarque, que se deu às 5:00 horas do dia 05/06/2003 – por instruções do Prof. de Felício.
- (b) O abate se deu entre 14:30 e 15:30 horas do mesmo dia, quando então foi feita avaliação de carcaça quente dos 52 animais.
- (c) A avaliação de carcaça fria dos 52 animais, deu-se nos dias seguintes (06 e 07/06/2003).
- (d) Foi também realizada a desossa de 12 animais (3 de cada cruzamento). A escolha destes 12 indivíduos deu-se pela média de peso e EG do lote de 52 animais.

**Todos os trabalhos** foram executados pelo Professor Pedro de Felício e equipe (com exceção ao item (d) acima), sob a presença **parcial** da sra. Adriana Camargo e do Dr. Carlos Arthur Ortenblad (representantes da Fazenda Água Milagrosa) e do Dr. André de Assumpção (Fazenda Bethânia) – e com presença em tempo **integral** do Dr. Rodolpho Assumpção Ortenblad (Fazenda Córrego da Santa Cecília), do Dr. Paulo Henrique Julião de Camargo (Fazenda Água Milagrosa), e do sr. Caio Pimenta Junqueira (estagiário da FAZU).

#### ■ Ocorrência XII:

**Avaliação de carcaça: em 05, 06 e 07/2003:** abate dos 52 machos F1 dos quatro cruzamentos, com respectivas avaliações de carcaças. Data e local de abate foram divulgados ao público presente no **Dia de Campo do Projeto TAB 57**, realizado em 31/05/2003, evento em que o Professor Pedro de Felício fez uma breve apresentação, com “datashow” versando sobre avaliação de carcaça, e o que seria realizado em relação ao **Projeto TAB 57**.

#### ■ Ocorrência XIII:

**Cálculo de resultados:** Foi feita em três níveis: (1) Desempenho de cada um dos quatro cruzamentos na Prova de Ganho de Peso. (2) Avaliação técnica de carcaças dos quatro cruzamentos. (3) Cálculo de custos diretos de produção, utilizando duas unidades como referência de custo: peso e área. Assim, teremos o custo de produção de cada quilo ou arroba – como também o custo de produção de quilo ou arroba por área utilizada para tal.

### **Considerações Finais sobre Custos, Área Ocupada, Performance e Avaliação de Carcaça e Valoração de Carcaça:**

1. Todo levantamento de custos foi realizado em dólar (cotação de venda Ptax Banco Central no dia do desembolso). Usar dólar como índice, pode causar distorções de custos e de valores, para cima ou para baixo – dependendo se o real (R\$) estava sub ou supervalorizado frente ao dólar (US\$), ao longo dos 31 meses e 4 dias considerados. Ambos eventos ocorreram, mas analisando-se ao longo do período considerado, houve uma equalização de valores, que anulou qualquer distorção.
2. Para ter conhecimento das planilhas de custo de produção, área ocupada (UA/Ha) e

performance que deram embasamento aos dados abaixo mencionados, o leitor deve percorrer as **Ocorrências I a VIII** acima, e **Ocorrência XIV** abaixo.

- Também logo abaixo, apresentaremos os dados resumidos do “Trabalho Técnico” do Professor Pedro Eduardo de Felício (abate e avaliação técnica de carcaças). E ao final deste tópico, haverá um “link” para a íntegra do “Trabalho” do Professor Pedro de Felício.

### Resumo do Relatório Técnico de Avaliação de Carcaça

Cruzamentos	Idade	Quant.	PVF	PCQ	REND %	AOL(cm2)	@	% Cota Hilton
Tab X Angus	20	13	493,54	273,08	55,33	71,67	18,21	92,31
Tab X Blonde	20,5	13	503,54	286,69	56,94	77,35	19,11	84,62
Nel X Angus	19,5	13	445,46	245,58	55,13	64,92	16,37	53,85
Nel X Blonde	19,5	13	438,85	249,81	56,92	72,73	16,65	46,15
<b>Médias</b>	<b>19,9</b>		<b>470,35</b>	<b>263,79</b>	<b>56,08</b>	<b>71,67</b>	<b>17,59</b>	<b>69,23</b>

#### Glossário:

- PVF** Peso Vivo na Fazenda, ao embarque e após jejum completo de 24 hs.
- PCQ** Peso da Carcaça Quente.
- REND %** Relação entre PCQ e PVF.
- AOL** Área de Olho de Lombo é um bom indicador da quantidade de massa muscular.
- Cota Hilton** Cota Hilton-PCQ mínimo 240,00 Kg com gordura de cobertura entre 2-escassa e 3-mediana.

#### Observações:

- Recomendamos a leitura na íntegra do Relatório do Prof. Pedro de Felício, disponível em "link" neste documento.
  - Peso médio das carcaças 17@ e 9Kg é muito desejado pelas indústrias e supermercados, pois produz traseiros com peso superior a 63 Kg.
  - Rendimento médio de carcaças de 56,08% é considerado como ótimo, principalmente para animais criados exclusivamente a pasto, como os do Projeto TAB-57.
- Devido ao rendimento superior no abate, os machos F1 do **Projeto TAB 57** apresentaram peso médio ponderado de **17,59 @**, com idades variando entre **19** e **20** meses, e é com estes índices que apresentaremos as considerações finais do projeto.
  - Tempo médio para produzir um macho F1 de 17,59 @ (desde o início da gestação): **31 meses e 4 dias**.
  - Área média para produzir um macho F1 de 17,59 @: **0,478 hectares**.
  - Para produzir um macho F1 de **17,59 @**, ocupando **0,478 hectares** de pastagens – o CUSTO DIRETO por animal foi de: **US\$ 113,833 ou R\$ 330,12** com dólar cotado a R\$ 2,90 (média modal de custo por animal considerando idades).
  - Para chegarmos a um CUSTO TOTAL (= Direto + indireto ou “overhead”), acrescentaremos **20%** - que é um percentual acima da média para fazenda de pecuária de **corte**, onde os custos indiretos são de pequena monta. Assim, o garrote F1 de **17,59@** passaria a custar **R\$ 396,14**.
  - Se considerarmos os dados acima, concluiremos que é factível produzir-se arroba de boi a um custo total de R\$ 22,51 (R\$ 396,14 ÷ 17,59)**. Nesta mesma época (início de junho de 2003), o valor de venda à vista da arroba estava cotado a R\$ 50,00.
  - Qualquer generalização é perigosa, pois embora os números acima sejam rigorosamente verdadeiros, há ressalvas e considerações que devem ser levadas em conta:**
    - Não estão computados descontos de frete e de Funrural, incidentes sobre o valor da arroba.
    - Também **não** estão incluídos no valor da arroba, impostos como ITR e Imposto de Renda, não apenas porque se diferenciam muito quanto à propriedade rural e renda do

contribuinte, como também em razão deste ser constituído como Pessoa Física ou Pessoa Jurídica.

- c) Os animais em questão, embora tratados apenas a capim, água e sal mineralizado, são fruto de genética superior – e, assim, mais eficientes em ganho de peso (maior taxa de conversão de alimento em carne).
  - d) Além disso, são fruto de cruzamentos de touros taurinos (com DEP positivo) com matrizes zebuínas, obtendo-se o máximo em heterose.
  - e) Todas as 3 fazendas onde nasceram e se criaram estes animais são de boa qualidade de solo, topografia plana e de água abundante. Estes fatores foram muito importantes para amenizar os efeitos de fortes estiagens verificadas em 2001 e 2002.
  - f) Além disso, todas encontram-se no estado de São Paulo, que, pela proximidade dos centros de produção de insumos, bem como de consumo – contribui para baratear custos de produção.
  - g) O meio a que estes animais – e suas mães - foram submetidos, nas duas fazendas promotoras, como na colaboradora, desde o início – foi o de abundância, jamais de carência, mesmo na seca.
  - h) O sistema de manejo utilizado nas três fazendas – principalmente nas promotoras – é de primeira qualidade, propiciando aos animais a liberação de todo seu potencial.
  - i) Tanto em “creep feeding” (em uma fazenda promotora e na colaboradora), quanto em fertilização de pastagens (na outra fazenda promotora), foram utilizados produtos de primeira qualidade, e com dosagens e fórmulas corretas. O mesmo deve ser dito em relação a sal mineralizado (protéico ou energético), vermífugos, vacinas e medicações em geral.
  - j) A sinergia entre rotação de piquetes e adubação de pastagens é uma realidade, como se a soma de 1 + 1 desse 3.
  - k) Considere-se como vital uma boa gestão financeira, inclusive a básica: fluxo de caixa. Juros bancários acima da rentabilidade do setor oneram, e, por vezes, inviabilizam a atividade.
  - l) Há um outro fator de suma importância: **decisão estratégica de compra de insumos**. Normalmente compramos fertilizantes, herbicidas e outros insumos nos meses de **junho e julho**, quando ninguém os está comprando. Os descontos obtidos sempre compensam – e muito – o custo financeiro de carregar o estoque por até 12 meses.
11. **A transferência de milhões de hectares de pastagens para agricultura por ano**, é uma tendência inexorável, e novos conceitos e práticas de manejo, de genética e de aumento de ocupação (UA/ha) **precisam ser investigadas e implementadas, para que a pecuária de corte não seja empurrada cada vez mais para regiões limítrofes, ou que, ano a ano, perca sua importância e peso no agronegócio brasileiro.**
12. **Há quem considere inoportuno divulgar-se** que é factível produzir-se novilhos criados apenas a pasto (adubado), com lotação de 2,28 UA/ha ao longo de todo o projeto, pesando 17,59 @, a maioria classificando-se dentro da “Cota Hilton” e custando para produzir **apenas R\$ 22,51 por arroba**. Quem pensa assim não leva em consideração que:
- a) A função precípua do empresário é social. Se pudermos ter lucro produzindo bem e barato, esta função estará sendo cumprida, pois estaremos alimentando a população brasileira – tão carente de proteínas, quanto de renda para adquiri-las.
  - b) Como a marcha da agricultura sobre áreas hoje ocupadas por pastagens é irreversível, a nossa sobrevivência estará umbilicalmente ligada a sistemas eficientes de produção, que propiciem maximização de ocupação do solo com alta performance genética, a baixos custos.
  - c) Finalmente, porque o mercado de carne – como **qualquer outro** mercado – tem sistema de valoração de produtos por **custos médios**, além de ser regido por oferta e demanda. Como apenas uma pequena fração dos pecuaristas de corte no Brasil, inclusive por localização geográfica, tem condições de produzir tão bem a custos tão baixos, o valor da arroba **continuará** a ser calculado pelos custos médios de produção. Quem conseguir fazê-lo por menos, simplesmente **lucrará mais**.
13. Conforme mencionado acima, o **Projeto TAB 57** ainda não terminou. Resta a ser concluído e divulgado o laudo de avaliação técnica de carcaças. É o que faremos no “link” abaixo, divulgando na íntegra o “Relatório de Trabalho” do Professor Pedro Eduardo de Felício:

14. Paralelo a isso, o **Projeto TAB 57** pretende dar mais uma contribuição à pecuária de corte brasileira: discussão sobre **valoração de carcaças**, o que significa que o pecuarista deve ser remunerado **não** apenas pelo peso das carcaças – como é hoje – mas também pela qualidade do couro (que representa de 8 a 10% do valor do animal) e **pela qualidade da carcaça**. Em cana de açúcar e até em citricultura, já se remunera o produtor pela “qualidade” do produto com “ágios” e “deságios” (sólidos totais). Por quê apenas em pecuária de corte, prevalece esse sistema arcaico onde a única consideração importante é o peso, o que penaliza quem produz com alta qualidade, e não incentiva os demais a fazê-lo ? **Queremos deixar claro porém, que esta “valoração de carcaças” e as observações e explicações a ela pertinentes, NÃO foi realizada pelo Professor Pedro de Felício, e SIM pelas fazendas promotoras, devidamente assessoradas.**

**Valoração de Carcaça: desossa (ver explicações e métodos abaixo)**

	CARCAÇA		R\$/@	Total R\$
Arroba @	18,13		50,00	906,67
Área de olho de lombo (cm2)	77,00			
Espessura de gordura (mm)	3			
Peso vivo na fazenda (Kg)	481			
Peso carcaça quente-PCQ (Kg)	272		50,00	906,67
Peso meia carcaça quente-MCE (Kg)	136,00			
Desossa Traseiro (Kg)	CARCAÇA	R\$/Kg		Total R\$
Picanha (Alcatra) (Kg)	3,42	9,75		33,35
Miolo (Alcatra) (Kg)	7,69	5,30		40,76
Maminha (Alcatra) (Kg)	3,05	5,30		16,17
Cochão Mole(Kg)	19,99	5,10		101,95
Cochão Duro (Kg)	12,05	4,80		57,84
Lagarto (Kg)	5,34	5,20		27,77
Patinho (Kg)	10,58	5,10		53,96
Músculo (Kg)	8,91	3,80		33,86
Filé Mignon (Kg)	4,96	15,00		74,40
Contrafilé torácico (cube roll) (Kg)	4,34	5,30		23,00
Contrafilé Lombar (striploin) (Kg)	12,47	5,30		66,09
Fraldinha (Flap) (Kg)	1,64	4,60		7,54
Capa de Filé (Kg)	2,92	3,70		10,80
			<b>Sub Total</b>	<b>547,48</b>
Desossa Dianteiro(Kg)	CARCAÇA	R\$/Kg		Total R\$
Paleta (Kg)	31,15	3,90		121,49
Acém (Kg)	29,48	3,90		114,97
Peito (Kg)	11,51	3,50		40,29
			<b>Sub Total</b>	<b>276,74</b>
Desossa Ponta de Agulha(Kg)	CARCAÇA	R\$/Kg		Total R\$
Pacu (Flank steak) (Kg)	1,53	3,90		5,97
Fraldão (Kg)	3,56	4,00		14,24
Costelas sem osso (Kg)	21,99	4,00		87,96
			<b>Sub Total</b>	<b>108,17</b>
	CARCAÇA	Total Geral R\$		<b>932,39</b>

Itens	Produtor	Itens	Frigorifico
Peso Vivo Fazenda (Kg)	481,00	R\$ do Traseiro Desossado	547,48
Peso Carcaça Quente (Kg)	272,00	R\$ do Dianteiro Desossado	276,74
Rendimento carcaça %	56,55	R\$ da Ponta de Agulha Desossado	108,17
Recebido pelo Produtor (R\$)	<b>906,67</b>	Recebido pelo Frigorifico (R\$)	<b>932,39</b>

#### Explicações e métodos adotados:

- (1) Para desossa, dos 52 animais foram escolhidos 12 (3 de cada cruzamento), seguindo o seguinte método: dentro da média geral de peso de carcaça e espessura de gordura. Para exemplificar o que exporemos abaixo, foi escolhido um indivíduo médio.
- (2) Desossa realizada em 06 e 07/06/2003 no Frigorífico Minerva (Barretos, SP). Dados tabulados pelos autores.
- (3) Valor de **equivalente físico** recebido por Frigoríficos (arroba do boi transformado em carne, **sem contar** com couro, sebo e miúdos): **R\$ 46,47** (dados da Scot Consultoria em 08/07/03 - fonte **BeefPoint**).
- (4) **Considerando que o frigorífico terá vendido este animal por R\$ 932,39 o equivalente físico terá sido de R\$ 51,43** (R\$ 932,39 dividido por 18,13 @ ). **Ou seja, 10,67% acima do equivalente físico vigente.**

#### CONCLUSÃO:

Demonstrou-se que um frigorífico lucra mais com animais de qualidade de carcaça superior. Isto vem a benefício do próprio frigorífico, e do consumidor final (interno ou externo). É necessário porém que se estabeleça, em nível nacional sistema de valoração e tipificação de carcaças, para que o produtor seja incentivado a produzir melhor, como já acontece há anos em cana-de-açúcar e mais recentemente em citricultura (sólidos totais).

p r o j e t o

t@b57